

ANÁLISE FACIAL E SUA IMPORTÂNCIA NA HARMONIZAÇÃO OROFACIAL FACIAL ANALYSIS AND ITS IMPORTANCE IN OROFACIAL HARMONIZATION

Nomes dos autores

Larissa Assumpção Machado Baracho – Graduanda do Curso de Odontologia do Centro Universitário São José.

Vânia Teixeira Paiva Araújo – Graduanda do Curso de Odontologia do Centro Universitário São José.

Orientador

Prof. Esp. Michelle Paiva Weydt Galhardi

RESUMO

X

Atualmente a procura por procedimentos estéticos (cirúrgicos ou não), tem aumentado significativamente, o que é fortemente influenciado pela satisfação com a atratividade física de um indivíduo, a que pode exercer um papel fundamental em sua vida cotidiana. A análise facial é uma ferramenta clínica muito usada por profissionais da saúde com a finalidade de avaliar características faciais do paciente, definindo proporções, volume, aparência, simetria e deformidades visíveis. O objetivo desta pesquisa é ampliar os conhecimentos a respeito dos princípios estéticos e análise facial aplicado à Odontologia, fundamentais na avaliação e planejamento estético do tratamento do sorriso e da face dentro da harmonização orofacial (HOF). O objetivo específico é aprimorar o conhecimento sobre as medidas facial utilizada na Harmonização orofacial (HOF). O presente artigo trata-se de um estudo descritivo analítico representado por meio de uma revisão de literatura, dos principais artigos presentes nas fundamentais fontes de buscas existentes. Através da revisão de literatura, concluiu-se que a análise da face sob as perspectivas lateral e frontal, não apenas na forma estática como na dinâmica, dever ser estudadas pelo cirurgião-dentista para decidir as técnicas e sequência clínica de um tratamento individualizado. Para esse objetivo, deve-se buscar uma boa anamnese, assim como associá-la às ferramentas disponíveis para análise facial completa da face, devendo passar por um diagnóstico e por um plano de tratamento correto com melhor previsibilidade de resultados. Também, é essencial buscar consenso entre opinião/previsão do dentista acerca do procedimento estético, como também a aceitabilidade por parte do paciente.

Palavras-chave: estética, análise facial, harmonização orofacial

ABSTRACT

Currently, the demand for aesthetic procedures (surgical or not) has increased significantly, which is strongly influenced by satisfaction with an individual's physical attractiveness, which can play a fundamental role in their daily life. Facial analysis is a clinical tool widely used by health professionals to evaluate the patient's facial characteristics, defining proportions, volume, appearance, symmetry and visible deformities. The objective of this research is to expand knowledge about the aesthetic principles and facial analysis applied to Dentistry, fundamental in the evaluation and aesthetic planning of smile and

facial treatment within orofacial harmonization (HOF). The specific objective is to improve knowledge about the facial measurements used in HOF. This article is a descriptive analytical study represented by means of a literature review of the main articles present in the main existing search sources. Through the literature review, it was concluded that the analysis of the face from the lateral and frontal perspectives, not only in the static but also in the dynamic form, should be studied by the dentist to decide on the techniques and clinical sequence of an individualized treatment. To this end, a good anamnesis should be sought, as well as associated with the tools available for complete facial analysis of the face, which should go through a diagnosis and a correct treatment plan with better predictability of results. It is also essential to seek consensus between the dentist's opinion/prediction regarding the aesthetic procedure, as well as the acceptability by the patient.

Keywords: aesthetics, facial analysis, orofacial harmonization

INTRODUÇÃO:

Cada vez mais a busca de uma face harmoniosa, que esteja de acordo com os padrões étnico-culturais, leva pessoas a procurarem profissionais da área da saúde que possam elevar sua autoestima por meio de vários tipos de tratamentos para obter o tão desejado sorriso perfeito e a beleza dentro de seu próprio padrão facial (DELALÍBERA et al., 2010).

As bases para as terapias estéticas têm como um fundamento um correto diagnóstico e plano de tratamento que tem como finalidade o equilíbrio e harmonia dos traços faciais. Com a evolução dos procedimentos estéticos não cirúrgicos, o equilíbrio facial ficou em destaque, resultando na necessidade de se estudar as faces esteticamente equilibradas e a harmonia entre diferentes elementos faciais (KICHESE et al., 2019).

A análise facial é uma ferramenta clínica muito usada por profissionais da saúde com a finalidade de avaliar características faciais do paciente, definindo proporções, volume, aparência, simetria e deformidades visíveis. É realizada através de um exame da face, por intermédio de fotografias, e/ou ainda associado a exames de imagem (KICHESE et al., 2019).

Da Câmara (2004) relatou que “não é fácil reconhecer o que é belo; trata-se de uma tarefa cerebral que nem sempre pode ser bem explicada” e que “o que torna belo um sorriso e uma face ainda não é inteiramente compreendido por todos os dentistas”. Mesmo sendo considerada a fórmula da beleza, nem sempre a proporção áurea é

encontrada em todas as pessoas bonitas como uma regra; há muitos tipos de variações determinadas pela genética e pela influência do meio.

Naylor (2002) complementou que o cirurgião-dentista deve estar ciente de que muitas informações pertinentes ao plano de tratamento em estética dentária derivam da face. Dessa forma, a análise facial é bastante utilizada por profissionais da saúde, com a finalidade de definir as proporções, volume, simetria e a presença de deformidades visíveis, entre outros aspectos da face (KICHESE et al., 2020).

O objetivo desta pesquisa é ampliar os conhecimentos a respeito dos princípios estéticos e análise facial aplicado à Odontologia, fundamentais na avaliação e planejamento estético do tratamento do sorriso e da face dentro da harmonização orofacial (HOF).

Este trabalho se justifica, pois a análise facial é uma ferramenta utilizada com a finalidade de avaliar as características faciais do paciente, definindo proporções, volume, aparência, simetria e deformidades visíveis. É através dessa análise que o cirurgião-dentista terá capacidade de reconhecer uma alteração que poderá então, ser corrigida com determinados tipos de tratamentos. Dessa forma, é importante que o cirurgião-dentista tenha conhecimento dessas ferramentas para indicar com mais segurança procedimentos de harmonização orofacial e correções melhorando o prognóstico, e a previsão dos tratamentos (MENDES, 2018).

Diante do exposto, esta pesquisa traz como questão norteadora: Qual a importância do cirurgião-dentista adquirir conhecimentos em relação às ferramentas utilizadas na harmonização orofacial ?

Nessa perspectiva, a presente pesquisa tem como objetivo geral ampliar, através de uma revisão de literatura, os conhecimentos a respeito da análise facial e sua importância na Harmonização da face. O objetivo específico é aprimorar o conhecimento sobre as medidas facial utilizada na Harmonização orofacial (HOF).

Metodologia

O presente artigo trata-se de um estudo descritivo analítico representado por meio de uma revisão de literatura, dos principais artigos presentes nas fundamentais fontes de buscas existentes.

A seleção de artigos foi realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde: Lilacs, Medline, Scielo.

Os seguintes descritores foram utilizados em várias combinações: estética; análise facial; harmonização orofacial. Os critérios de inclusão dos artigos da presente revisão foram: artigos que abordem o tema de harmonização facial e análise facial, artigos disponíveis na íntegra na língua portuguesa e inglesa.

Os trabalhos que não combinarem três palavras foram excluídos, assim como os que não se enquadrarem nos anos pré-selecionados de 2004 a 2024. O critério de exclusão também foi aplicado para os artigos que após leitura não fizeram referência ao objetivo principal da presente pesquisa.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Conforme Lobo et al. (2019), a harmonização orofacial (HOF) tem como características um conjunto de procedimentos que podem estar relacionados para dar equilíbrio as características faciais e do sorriso de um indivíduo. Tendo em vista que o conceito de harmonia facial pode ser relativo e ser influenciado por vários fatores, tais como, questões socioculturais, gênero e condições anatômicas da face. Desta forma, devem ser utilizados parâmetros para se avaliar a condição clínica com o objetivo de fornecer ao paciente e ao profissional, parâmetros para avaliar a necessidade de procedimentos em HOF.

Segundo Tedesco et al. (2019), a HOF pode ocorrer de forma objetiva e subjetiva. Em relação a forma objetiva, esta envolve registro de imagens onde são feitas marcações de pontos, linhas e ângulos, onde os resultados em medições podem ser comparadas com referências do padrão de normalidade. Quanto a análise subjetiva, esta conhecida também como análise morfológica, é feita durante a avaliação, com exame clínico e fotográfico, onde o profissional pode delinear o diagnóstico e plano de tratamento durante a consulta.

Capelozza Filho et al. (2004) recomendaram que os ortodontistas tenham em conta padrões subjetivos da análise facial, se afastando dos padrões rígidos que a cefalometria determina. O conceito de Padrão é resumido pela configuração esquelética da face, e envolve analisar o comportamento do esqueleto facial através da análise clínica da face. Os autores organizaram um sistema de diagnóstico, agrupando as faces em cinco padrões distintos: Padrão I, Padrão II, Padrão III, Padrão Face Longa e Padrão Face Curta. Nos dias atuais essa padronização pode e deve ser usada na harmonização, pois ela faz parte da análise facial que, ao ser realizado de forma correta, tem o propósito de ter um resultado mais previsível em relação de saber exatamente onde deve ser preenchido, evitando excessos.

Santos et al. (2005) relataram que para se obter uma análise facial mais confiável, tem que se ter uma padronização nos meios de diagnóstico. Os autores consideram melhor o diagnóstico facial com a posição natural da cabeça (PNC), paciente em pé ereto olhando na linha do horizonte e com as pupilas no centro dos olhos evitando a falsa impressão de classe II ou III. Na face, o tecido tegumentar apresenta uma grande variabilidade devido a sua espessura e a tensão muscular, podendo ou não acompanhar o tecido dento-esquelético. É fundamental uma análise criteriosa dos fatores que interferem na estética facial para obter o máximo de resultados estéticos e funcionais, tais como etnia, gênero e maturação do indivíduo.

A análise do tecido mole facial deve ser elemento primordial para o diagnóstico bem sucedido, sendo uma análise facial confiável, é valorizado o posicionamento natural da cabeça, com as pupilas no centro do olho e o indivíduo olhando reto em direção ao horizonte. Os autores consideraram o plano de Frankfurt como referência horizontal (VEDOVELO FILHO et al., 2002).

Delalibera et al. (2010) relataram que as pesquisas qualitativas e quantitativas são complementares, pois uma análise de resultados, baseada somente em um parâmetro, pode mascarar o resultado real e revelar aspectos parciais na estética facial. A análise qualitativa indica que ângulos e proporções faciais diferentes do que é proposto cientificamente como estético não interferem com os resultados do tratamento, contanto que a percepção facial dos sujeitos envolvidos vá ao encontro dos padrões de normalidade aceitos por estes e estabelecidos pela sociedade.

Conforme Kichese et al. (2019), a análise facial é uma ferramenta clínica que consiste em realizar um exame da face, por meio de fotografias e ou ainda associado a exames de imagem. Essas análises voltadas especificamente para a face ganharam força após 1980, decorrente do crescimento e incentivo à cirurgia ortognática, já que em alguns casos a superfície externa da face não está diretamente relacionada com o esqueleto e que o conhecimento das proporções faciais e a objetividade das análises subjetivas na avaliação da harmonia facial poderiam auxiliar na correção cirúrgica da região. Por muito tempo foi usado por ortodontistas e cirurgiões bucomaxilofaciais, atualmente esta à disposição dos que trabalham com estética. Com a regulamentação do uso estético para a toxina botulínica e do ácido hialurônico para a Odontologia no Brasil, muitos profissionais vêm buscando cada vez mais este conhecimento.

Como ressaltaram Celano e Labuto (2021) a harmonização facial é um conjunto de procedimentos que exigem do dentista conhecimento necessário para saber lidar com a individualidade de cada paciente, entendendo que existem riscos e benefícios ao paciente em relação ao sistema estomatognático, logo é tão importante a análise facial para o planejamento da harmonização facial. Ao se abordar sobre a estética orofacial, deve-se levar em consideração todo o sistema estomatognático e a relação de riscos e benefícios que esses procedimentos podem gerar ao paciente.

A análise facial como diagnóstico implica no sucesso do tratamento odontológico, tendo papel cada vez mais importante. Este exame que por muito tempo foi usado por ortodontistas e cirurgiões bucomaxilofaciais, nos dias de hoje deve estar à disposição de qualquer especialidade odontológica, principalmente as que trabalham com estética. Com a regulamentação do uso estético para a toxina botulínica e do ácido hialurônico para a odontologia no Brasil, muitos profissionais vem buscando cada vez mais este conhecimento (CFO, 2016).

É relatado que para que se possa compreender a face torna-se necessário conhecer pontos, linhas e os formatos faciais; assim, durante os procedimentos estéticos o visagismo proporciona um olhar distinto ao indivíduo permitindo um equilíbrio e harmonização dos traços faciais de maneira individualizada. Assim, a análise facial visagística deverá ser considerada como parte do planejamento, pois, fundamenta o tratamento (CAMPOS, 2022).

Lecocq e Trump (2014) reafirmaram que para se obter um sorriso harmonioso e uma face harmoniosa, deve-se levar em consideração as proporções faciais e a possibilidade de serem modificadas por algum procedimento cirúrgico ou não.

Para Haddad et al. (2019), o planejamento estético em HOF deve ser individualizado e deve considerar os principais pilares do tratamento estético: processo de envelhecimento e avaliação da face e sua anatomia, para que seja possível identificar as alterações e as técnicas mais apropriadas para tal intervenção.

REVISÃO DE LITERATURA

A importância do diagnóstico e do planejamento para a estética facial

Segundo Reges et al. (2002), os conceitos atuais no diagnóstico e planejamento buscam o equilíbrio e a harmonia entre os diversos traços faciais. A noção de beleza facial sofre influências de vários fatores, como a opinião pessoal, os padrões culturais, a influência da mídia, características étnicas e a faixa etária das pessoas envolvidas. De acordo com esse conceito, o dentista, sendo um especialista na área que envolve beleza e harmonia facial, torna-se um crítico em maior potencial do que qualquer outro indivíduo.

Segundo Macedo (2008), deve-se tratar sob o ponto de vista estético a dentição em função da face do paciente e não modificar a face em função da má oclusão, quando esta estiver em harmonia. O ideal sempre será conciliar uma face harmoniosa numa oclusão ideal. Entretanto nos dias atuais a repulsa pelo aparelho ortodôntico vem crescendo grandemente, o que de certa forma invalida esta regra, pois se devem atender as necessidades do paciente respeitando suas limitações e desejos.

A elaboração de um planejamento para intervenções estéticas na face é um desafio, especialmente quando há alterações anatômicas que podem impactar a correção da oclusão. Dessa forma, o cirurgião-dentista poderá reconhecer a estrutura facial comprometida e indicar a melhor terapia para esta alteração. Algumas vezes, o profissional pode não reconhecer alterações anatômicas presentes que poderão limitar

sua terapia. A habilidade em se reconhecer uma face bela e inata e traduzi-la em metas terapêuticas objetivas e definidas torna-se tarefa mais árdua. A percepção da beleza é uma preferência individual, com influência cultural. Com o aumento da popularidade dos procedimentos estéticos não cirúrgicos, a harmonia facial passou a ser mais valorizada. Isso resultou em uma crescente necessidade de estudar as faces que apresentam um equilíbrio estético e a relação harmônica entre os diversos elementos faciais (SANT'ANNA et al., 2013).

De acordo com Cozer et al. (2020), os pontos antropométricos são referências essenciais para a tomada de medidas e compreensão da morfologia facial. A mensuração das estruturas faciais contribui para o diagnóstico e estabelecimento de conduta terapêutica adequada na HOF, além de facilitar a comunicação entre os profissionais. O conhecimento da localização exata dos pontos na superfície facial é necessário para a obtenção de medidas precisas e confiáveis.

Huentequeo-Molina et al. (2013) verificaram se existe relação entre a percepção, autoestima, desejo de mudança estética, pontos cefalométricos e maloclusões em um grupo de mulheres. Os resultados indicaram que a autoestima pode mudar de forma positiva depois de uma transformação estética, por meio de cirurgia ou tratamento de aparelho ortodôntico.

O reconhecimento dos fundamentos da análise facial é possível considerar que o cirurgião-dentista possa reconhecer uma alteração (deformidade) que não será corrigida com as terapias estéticas não cirúrgicas. Desta forma, o profissional se sentirá mais seguro tanto para indicar procedimentos de harmonização facial não cirúrgicos, quanto para indicar correções cirúrgicas, melhorando o prognóstico e previsibilidade dos tratamentos (MOREIRA JUNIOR et al., 2018).

A estética facial consagrou-se como um dos mais importantes objetivos da odontologia. A busca por uma face harmoniosa norteia, contemporaneamente, de maneira marcante a conduta profissional. Desta forma, hoje em dia, todas as áreas da odontologia têm buscado, cada vez mais, o entendimento deste assunto (COIMBRA et al., 2024)

Verificaram, em um estudo, se existia relação entre a percepção, autoestima, desejo de mudança estética, pontos cefalométricos e maloclusões em um grupo de

mulheres. Os resultados indicaram que a autoestima pode mudar de forma positiva depois de uma transformação estética, por meio de cirurgia ou tratamento de aparelho ortodôntico (HUENTEQUEO-MOLINA et al., 2013).

Análise facial

Os fundamentos para as terapias estéticas em odontologia se baseiam em um correto diagnóstico e plano de tratamento que remetem ao equilíbrio e harmonia dos traços faciais. A análise facial pode ser dividida em análise frontal e análise do perfil, esta é preferencialmente obtida com os pacientes em pé, em uma posição natural da cabeça e com musculatura cervical relaxada. A face pode ser classificada antropometricamente em três tipos: dolicocefálica (longa e estreita) braquicefálica (curta e com largura aumentada) e mesocefálica (tipo intermediário) (COIMBRA et al., 2024).

Conforme Naini et al. (2016), não existem regras para uma avaliação facial, todas as análises descritas servem como diretrizes fundamentadas em: cânones clássicos, renascentistas e neoclássicos de proporção; dados antropométricos e cefalométricos modernos de normas populacionais; resulta de estudos de percepção de atração, são informações para ajudar o profissional no entendimento das características morfológicas e estruturais do complexo craniofacial do paciente como um todo, com uma inspeção clínica minuciosa contendo um olho treinado em que pode ser adquirida a partir da observação e da análise aguçada de inúmeros pacientes e de seus registros de diagnóstico. Para os autores, deve basear-se em:

- Observação: para conter informação consistente por meio da observação minuciosa do paciente em repouso e em movimento.
- Palpação: palpação manual da região crâniofacial, ajudando a relacionar a anatomia da superfície às estruturas mais profundas – inúmeras proeminências ósseas e a camada de tecido mole suprajacente podem ser palpadas.
- Análise dos registros de diagnóstico: no manuseio do diagnóstico clínico requer a capacidade de descrever com precisão as características

morfológicas e as relações estruturais do complexo craniofacial (NAINI et al., 2016).

Os procedimentos estéticos devem buscar e atingir a simetria. Porém, deve-se fazer isso com associação à personalidade, devendo representar o que o paciente quer expressar com a mudança facial. Esse objetivo, por sua vez, só é alcançado por intermédio de uma anamnese baseada em parâmetros morfopsicológicos do indivíduo, definindo tais características com a personalidade que ele deseja transmitir com o procedimento (COIMBRA et al., 2024).

Dessa forma, é necessário que o profissional disponha e faça uso de ferramentas como visagismo, análise facial cefalométrica, ensaio estético, fotografias, planejamento digital e encerramento diagnóstico para se obter um equilíbrio entre o que pode ser feito e a expectativa do paciente (CRUZ et al., 2021).

O planejamento feito na estética facial não é fácil, não vem predefinido, especialmente se houver desproporções anatômicas. O profissional precisa conhecer e reconhecer as estruturas faciais para indicar o melhor tratamento. Algumas vezes, no desejo de atingir os efeitos estéticos almejados pelo paciente, o profissional pode ignorar as desproporções que podem limitar o alcance do que o paciente deseja, ou pode haver uma falta de comunicação na relação profissional-paciente, fatores esses que tornam a prática estética insatisfatória por parte do paciente (MOREIRA JUNIOR et al., 2018).

Conforme Cozer et al. (2020) para coletar as medidas faciais, o profissional deve estar posicionado em frente ao paciente a ser avaliado, cuja cabeça deve estar em uma posição neutra, chamada de posição natural da cabeça. Assim, posicionamos o THL paralelo à linha do solo, figura 1a. Esta posição é uma orientação padronizada, autobalanceada e reproduzível da cabeça no espaço quando o indivíduo está focando em um ponto distante no nível dos olhos. Todos os pontos antropométricos, figura 1b, devem inicialmente ser localizados com precisão por meio da palpação. Após sua determinação, o próximo passo é usar a régua. A régua facial é um instrumento de medida amplamente utilizado para obter dados objetivos durante o exame clínico de morfometria facial.



Figura 1 – a) Linhas faciais; b) Pontos antropométricos mais utilizados na análise facial para harmonização orofacial.

Fonte: Cozer et al. (2020, p. 2)

Para facilitar o registro clínico das medidas consagradas na análise da proporção facial sem a necessidade de adaptação das extensões de paquímetro disponíveis no mercado, foi criado um instrumento manual: a régua facial Beauty Setup®, figura 2.

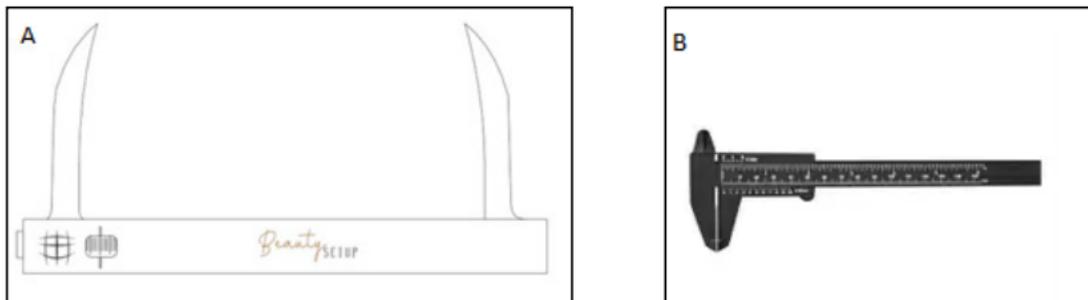


Figura 2 – Ilustração da régua facial Beauty Setup®,

Fonte: Cozer et al. (2020, p. 2)

Celano e Labuto (2021) relataram que a análise facial tem como finalidade avaliar características do paciente, definindo proporções faciais, volume, aparência, simetria e assimetria. Consiste em analisar a face com a avaliação clínica associando fotografias e/ou exames imaginológicos. Essa análise pode ser subjetiva ou objetiva, subjetiva necessita de experiência e sensibilidade; e, objetiva envolve registros. Com isso, com essas correções melhora o prognóstico e a previsão dos tratamentos.

A primeira etapa da avaliação clínica, conforme Celano e Labuto (2021) é o tipo facial. Ou seja, às relações sagitais da face e dos maxilares, às relações verticais e transversais proporcionais da face e à presença e ao grau de simetria ou assimetria facial através da cefalometria e das fotografias. A seguir, o dimorfismo sexual, visto que na adolescência começam as características sexuais secundárias, permitindo a distinção da face masculina e feminina, passando ter maior atratividade (NANDA, 2015). Os homens possuem mensurações cranianas com um valor médio superior ao encontrado nos indivíduos do sexo feminino, apresentando maior força muscular e crescimento ósseo através da estimulação da testosterona. As mulheres tendem a manter aparência típica da face de bebê com traços finos, delicados e arredondados, porém com o passar do tempo o estrogênio é responsável pelo volume do lábio e do maxila, figura 3.



Figura 3 – Dismorfismo sexual

Fonte: Celano e Labuto (2021, p. 115)

Envelhecimento O envelhecimento facial ocorre em cada década da vida, entretanto em alguns pacientes, uma série de fatores contribui para aceleração de tal processo, sendo eles o consumo de drogas, álcool, tabaco, exposição crônica ao sol, doença prolongada e estresse. Os procedimentos de harmonização orofacial tendem a atenuar e prevenir tais modificações e é necessário o profissional identificar o envelhecimento facial precoce em indivíduos mais jovens e trazer jovialidade com bom senso aos pacientes mais idosos (RADLANSKI, 2016).



Atualmente, diferentes recursos têm sido utilizados para realizar a análise facial, devido a evolução rápida das tecnologias técnicas computadorizadas vem produzindo resultados cada vez mais atraentes. No entanto, a análise facial por meio de um exame clínico minucioso e detalhado continua sendo a melhor maneira de examinar a face, além de ser um recurso mais acessível, viável, de menor custo e permite um tratamento ainda mais individualizado (COZER et al., 2020).

Considerações finais

Um das maiores diretrizes da Análise Facial na Odontologia é facilitar a comunicação entre o paciente e os profissionais envolvidos no tratamento, permitindo melhor previsão dos resultados finais, objetivando equilíbrio e aparência natural da face.

Através da revisão de literatura, fica evidente que o profissional precisa ter um bom conhecimento das estruturas anatômicas e proporções faciais, como também reconhecer assimetrias e diagnosticar a origem das desarmonias faciais, tanto as esqueléticas, dentárias como as alterações anatômicas.

A análise da face sob as perspectivas lateral e frontal, não apenas na forma estática como na dinâmica, deve ser estudada pelo cirurgião-dentista para decidir as técnicas e sequência clínica de um tratamento individualizado. Para esse objetivo, deve-se buscar uma boa anamnese, assim como associá-la às ferramentas disponíveis para análise facial completa da face, devendo passar por um diagnóstico e por um plano de

tratamento correto com melhor previsibilidade de resultados. Também, é essencial buscar consenso entre opinião/previsão do dentista acerca do procedimento estético, como também a aceitabilidade por parte do paciente.

Com o aumento na busca por procedimentos estéticos na HOF e consequentemente o nível de exigência dos indivíduos também acompanham esse crescimento, a análise facial tem um papel fundamental no planejamento, execução, previsibilidade e comunicação entre o profissional e paciente. Com base no presente revisão, é possível constatar que embora a análise facial seja uma técnica já há bastante tempo utilizada, novos estudos devem ser realizados no campo da HOF.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Federal De Odontologia. **Resolução No 176**, de 6 de Setembro de 2016. Diário Oficial da União 23 Sep. 2016;184(Sec1):264.

CAMPOS, João H.S. Visagismo, dimorfismo sexual, proporção áurea e simetria como bases sólidas para alterações imagéticas. **AOS**, v. 2, n. 2, p.74 a 90, 2022.

CAPELOZZA FILHO, L; SOUZA, S.L.M.C.; CAVASSAN, Arlete de Oliveira; OZAWA, Terumi Okada. A altura facial anterior inferior nas más oclusões do padrão II, deficiência mandibular. **R Dental Press Ortodon Ortop Facial**, Maringá, v.9, n.6, nov.-dez., 2004.

CELANO, L.S., LABUTO, M.M. A importância da análise facial no planejamento da harmonização orofacial. **Revista Unifeso**, v. 4, n.2, p. 110-119, 2022.

COIMBRA, E.E. et al. Odontologia estética: a busca pelo equilíbrio entre a harmonização orofacial e a expectativa do paciente. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v.05, p. 1-16, 2024.

COZER, T.B. et al. Faciometrics: A practical guide for Orofacial Harmonization. **M J Derm.**; v.4, n.1, p.14, 2020.

CRUZ, A.I. et al. Atendimento humanizado em harmonização orofacial: revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**: v. 10, n. 14, 2021.

DA CÂMARA, C. A. L. P. Estética em ortodontia: parte I. Diagrama de referências estéticas dentais (DRED). **Revista Dental Press de Estética**, v. 1, n. 1, p. 40-57, 2004.

DELALÍBERA, H. V. C. et al. Avaliação estética de pacientes submetidos ao tratamento ortodôntico. **Acta Scientiarum Health Sciences**, v.32, n.1, p. 93-100, 2010.

HADDAD, A., MESKI, A.P.G., CAZERTA, C., GUARNIERI, C., PALERMO, E., SARUBI, J, et al. Managing the Aesthetic Patient. **J Drugs Dermatol.**, v.18, n.1, p.92-102, 2019.

HUENTEQUEO-MOLINA C, NAVARRO P, VÁSQUEZ B, OLATE S. Análisis facial, dentario y radiográfico de la normalidad facial. Estudio piloto en 29 mujeres. **Int J Morphol**; v.31, n.1, p.150-5. 2013.

KICHESE, A.L.S., DE MARES, J.A., DE SOUZA, C.S. Análise facial: a primeira etapa para a harmonização orofacial. **Simmetria.**, v.1, n.1, p.8-19, 2019.

LECOCQ, G., TRUONG, T.A.N., TRUNG, L. Smile esthetics: calculated beauty?. **Int Orthod.**, v.12, n.2, p. 149-170, 2014.

LOBO, M.M., KIRSCHNER, R., BARBOSA, L.A.F., CARDOSO, G., PERIS, A.R. Análise da face em harmonização facial (parte I): a perspectiva frontal. **Revista Face**, v.1, n.2, p. 186-201, 2019.

MACEDO, A. A análise facial no diagnóstico e planejamento ortodôntico. **OrtodontiaSPO**, São Paulo, v.41, n.3, p. 234-41, 2008.

MENDES, A. C. N. **A influência da estética na saúde bucal**, Monografia (Graduação em Odontologia) - Centro Universitário São Lucas, 2018. 22p.

MOREIRA JUNIOR, R, Ribeiro PD, Condezo AFB, Cini MA, Antoni CC, Moreira R. **Fundamentos da análise facial para harmonização estética na odontologia brasileira**. Clínica e Pesquisa em Odontologia (UNITAU): v. 9 n. 1 (2018).

MOREIRA JUNIOR, R. et al. Fundamentos da análise facial para harmonização estética na odontologia brasileira. **Clínica e Pesquisa em Odontologia - ClipseOdonto**, v. 9, n. 1, p. 59-65, 2018.

NAINI, F. B. et al. *Estética Facial Conceitos e Diagnósticos Clínicos*. São Paulo: Elsevier Editora Ltda, 2016.

NAYLOR, C. K. Esthetic treatment planning: the grid analysis system. **Journal of Esthetic and Restorative Dentistry**, v. 14, n. 2, p. 76-84, 2002.

NAYYAR, A.; MOSKOWITZ, M. E. Determinants of dental esthetics: a rationale for smile analysis and treatment. **Compendium**, v. 16, n. 12, p. 1164-1186, 1995.

PECK, S.; PECK, L. Selected aspects of the art and science of facial esthetics. **Seminars in Orthodontics**, v. 1, n. 2, p. 105-126, 1995.

REGES, R. V. et al.. Proporção áurea: um guia do tratamento estético. **JBD: Jornal Brasileiro de Dentística e Estética**, v. 1, n. 4, p. 292-295, 2002.

SANT'ANA, E et al. Avaliação comparativa do padrão de normalidade do perfil facial em pacientes brasileiros leucodermas e em norte-americanos. **Revista Dental Press Ortodon Ortop Facial**; v.14, n.1, p.80-9, 2009.

SANTOS, S.H. et al. Aplicação do método linear e geométrico utilizando radiografias cefalométricas laterais, para diferenciar e identificar a proporção divina em três tipos faciais. **Ciênc. Odontol. Bras**, São José dos Campos, v.8, n.3, p.10-21, jul.-set. 2005.

TEDESCO, Andrea, et al. **Harmonização Facial: a nova face da Odontologia**. 1 ed. Nova Odessa: Napoleão, 2019. 455 p.

VEDOVELO FILHO, M.; et al.. Análise Facial e sua Importância no Diagnóstico Ortodôntico. **J Bras Ortodon Ortop Facial**, Curitiba, v.7, n.39, p.218-225, 2002.